GESTALT-TERAPIA E EXPERIÊNCIA VIVIDA: MANEJO CLÍNICO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO.

Gabriela Gomes Freitas Benigno, psicóloga graduada pela Universidade Federal do Ceará e mestranda em saúde coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Email: Gabriela.benigno.psicologa@gmail.com.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o plantão psicológico à luz da Gestalt-terapia, destacando o manejo clínico fundamentado na teoria do campo, no processo de contato e na ampliação da awareness como eixos estruturantes do cuidado. Parte-se do entendimento de que a Gestalt-terapia, embora enraizada na fenomenologia, constitui uma abordagem clínica própria, com fundamentos teóricos e técnicos que orientam a leitura da experiência humana em sua dimensão relacional e contextual. No contexto da saúde mental, especialmente em ambiente hospitalar, o sofrimento não é compreendido como entidade isolada ou exclusivamente intrapsíquica, mas como configuração emergente no campo organismo-ambiente. O plantão psicológico, caracterizado por atendimentos breves e demandas agudas, exige do gestalt-terapeuta precisão conceitual e flexibilidade interventiva. Conceitos como figura e fundo, ajustamento criativo, interrupções de contato e autorregulação organísmica tornam-se instrumentos essenciais para a compreensão do que se apresenta como queixa inicial. A problemática central que orienta este trabalho é: como sustentar, no plantão psicológico, um manejo gestáltico que não reduza o sujeito à categoria diagnóstica, mas que favoreça a emergência da experiência vivida como figura no campo terapêutico? A partir da atuação em hospital psiquiátrico de referência no Ceará, utilizou-se a metodologia de relato de experiência, articulando observação participante, registros clínicos e fundamentação teórica na Gestalt-terapia. Os encontros com usuários em situação de crise evidenciaram que o manejo gestáltico no plantão não se limita à escuta acolhedora, mas implica intervenções voltadas à ampliação da awareness no aqui-agora. A identificação de como o sofrimento se organiza no campo seja, como ansiedade difusa, retraimento, agitação ou discurso fragmentado permite ao terapeuta favorecer a diferenciação da experiência. Perguntas que situam o cliente em sua sensação corporal, emoção presente e contexto relacional funcionam como convites ao contato, possibilitando que aquilo que estava difuso no fundo emerja como figura mais definida. A redução fenomenológica, integrada à prática gestáltica, opera como suspensão de pressupostos e diagnósticos precipitadamente cristalizados, abrindo espaço para que o fenômeno se revele em sua singularidade. Contudo, diferentemente de uma postura meramente contemplativa, a Gestalt-terapia convoca o profissional a uma presença ativa e responsiva, capaz de intervir no processo de contato quando este se encontra interrompido.

Em contexto institucional marcado pela medicalização e normatização, sustentar essa postura requer clareza técnica e compromisso ético. A experiência demonstra que, mesmo diante de protocolos institucionais e da urgência clínica, é possível manter um manejo que privilegie o encontro autêntico. O plantão psicológico, nesse sentido, configura-se como espaço privilegiado para o exercício da leitura de campo, da identificação de polaridades em conflito e da promoção de ajustamentos criativos possíveis naquele momento. A intervenção breve não impede profundidade; ao contrário, exige foco e discernimento naquilo que é figura prioritária no campo. Conclui-se que a Gestalt-terapia oferece bases sólidas para o manejo clínico no plantão psicológico, articulando fenomenologia, técnica e ética relacional. Ao privilegiar contato, awareness e leitura contextual do sofrimento, a abordagem contribui para um cuidado que integra subjetividade e realidade institucional, promovendo processos de integração mesmo em situações de emergência.

Palavras-chave: Awareness; Campo; Gestalt-terapia; Manejo clínico; Plantão psicológico.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERLS, Frederick S.; HEFFERLINE, Ralph F.; GOODMAN, Paul. *Gestalt-terapia: excitação e crescimento da personalidade humana*. São Paulo: Summus, 1997.
TASSINARI, Márcia Alves; DURANGE, Wagner (orgs.).
Plantão e a clínica da urgência psicológica. Curitiba: CRV, 2019.
YONTEF, Gary M. *Processo, diálogo e awareness: ensaios em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1998.